

## Formação continuada do docente da educação profissional: contribuição do Campus ZL/IFRN

Rosemary Pessoa Borges de Almeida<sup>i</sup> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Ilane Ferreira Cavalcante<sup>ii</sup> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Elizama das Chagas Lemos<sup>iii</sup> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

1

### Resumo

O objetivo dessa pesquisa é analisar a formação continuada dos docentes da Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte ofertada pelo Campus Natal Zona Leste. Para essa pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica para levantamento do referencial teórico sobre Formação Profissional e Formação Docente, análise documental das fontes produzidas pelo IFRN que abordam a formação continuada docente e consulta a dados do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) do IFRN. Os dados coletados indicam que esses docentes vêm buscando formações continuadas que objetivam capacitação pedagógica, alinhamento da prática docente às perspectivas da instituição e uso de tecnologias educacionais.

**Palavras-chave:** Formação Continuada de Professores. Educação Profissional. Educação a Distância. Tecnologias Educacionais.

### Continuing training of the professional education teacher: contribution of Campus ZL/IFRN

#### Abstract

The objective of this research is to analyze the continuing training of teachers of Professional Education at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte offered by Campus Natal Zona Leste. For this research, a bibliographic review was carried out to survey the theoretical framework on Professional Education and Teacher Education, documentary analysis of the sources produced by IFRN addressing continuing teacher education and consulting data from the IFRN Unified Public Administration System (SUAP). The data collected indicate that these teachers have been looking for continued training aimed at pedagogical training, alignment of teaching practice with the institution's perspectives and the use of educational technologies.

**Keywords:** Continuing teacher education. Professional education. Distance Education. Educational Technologies.

## 1 Introdução

2

A formação docente é considerada um processo permanente, de modo que é necessário que os professores renovem os saberes e aperfeiçoem suas práticas profissionais em uma constante ressignificação dos conhecimentos “através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1996, p. 13). Como afirma Freire (1995), há um longo processo para se tornar professor, não há um fim predeterminado nesse caminho de obtenção de novos saberes e novos aprendizados, é o fazer que forma o educador em conjunto com a reflexão sobre sua própria prática.

A formação docente continuada é citada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96, em seu inciso III do Art. 63 ao afirmar que os institutos superiores de educação deverão disponibilizar programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. Cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização podem ser ofertados por meio da Educação a Distância (EAD) como determinado também no Decreto n. 6.755/09.

De acordo com Ciavatta e Ramos (2011), essa qualificação conceitual e prática dos docentes é imprescindível para manter os princípios norteadores da educação, como o da formação humana e integral, no caso do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Segundo Frigotto (2007), é por meio da atuação consciente e investimento em capacitação docente que se pode contribuir efetivamente para a formação dos indivíduos.

Segundo o Projeto Político e Pedagógico (PPP) do IFRN, a formação continuada conduzirá os profissionais a uma formação emancipatória e crítica com relação ao uso das tecnologias, qualificando-os e requalificando-os, através de programas realizados na modalidade presencial, semipresencial ou a distância (IFRN, 2012). Entende-se que há a necessidade de fortalecer ações de formação continuada para os docentes da Rede de Educação Profissional objetivando a ressignificação das tecnologias numa perspectiva de formação humana.

O PPP do IFRN ainda destaca a importância da formação continuada para os servidores por proporcionar “a apropriação das bases filosóficas da educação

profissional e tecnológica e a compreensão dos princípios educacionais que fundamentam a proposta pedagógica institucional" (IFRN, 2012, p. 225). Para os servidores docentes, essa formação permite o desenvolvimento de uma prática educativa que coaduna com o Projeto Político-Pedagógico e busca uma educação de qualidade socialmente referenciada.

O PPP do IFRN aponta, entre as diretrizes para a modalidade de educação a distância, a oferta de formação continuada para servidores do IFRN nos mais diversos níveis, incentivando e guiando para o uso das tecnologias como instrumento didático (IFRN, 2012).

Assim, em consonância com o PPP, para alcançar os professores de toda a Rede, se faz necessário um modelo de formação continuada inclusivo e flexível, como o ofertado pelo Campus Avançado Natal Zona Leste (Campus ZL) do IFRN através dos seus cursos na modalidade a distância, atingindo

várias localidades, inclusive as mais remotas, sem necessidade de deslocamento do aluno ou do trabalhador. Além disso, possibilita a autonomia do aluno ou do profissional em relação a seu tempo de estudo, uma vez que ele pode gerenciar esse tempo para estudar quando tiver disponibilidade (IFRN, 2012, p. 169).

Nesse sentido, a formação continuada oferecida pelo Campus ZL do IFRN aos servidores da Rede de Educação Profissional permite alcançar profissionais em todas as regiões do estado, e até mesmo fora dele.

O Campus Avançado Natal Zona Leste é a nomenclatura dada pelo IFRN a partir da portaria Nº 1.438, de 28 de dezembro de 2018. Antes chamava-se Campus EAD e era responsável pela oferta sistêmica de cursos na modalidade a distância. Ao longo da sua trajetória, tem ofertado vários cursos a distância de demanda institucional, bem como por meio da Rede Escola Técnica do Brasil (Rede e-tec Brasil) e do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Para a realização das atividades do Campus ZL, o IFRN conta com uma equipe de servidores efetivos, que exercem funções acadêmicas e/ou administrativas, além de estagiários, coordenadores e professores temporários mantidos pelos programas de fomento.

Em levantamento realizado no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP<sup>1</sup>), o Campus ZL soma aproximadamente 31.100 matrículas em seus mais de 40 cursos de Formação Inicial e Continuada ofertados até o período letivo de 2020.<sup>12</sup> . Esse número, da forma como é apresentado no relatório fornecido, carece de análises mais profundas, porém, ele pode evidenciar a demanda por formação que o campus vem tendo ao longo dos anos, e também pode indicar o alcance que o IFRN vem atingindo no que diz respeito à transposição das barreiras físicas das salas de aula.

Diante desse cenário, é importante pesquisar a contribuição dos cursos de Formação Continuada do Campus ZL para os docentes da Rede de Educação Profissional. Assim, o presente trabalho busca, como objetivo geral, identificar o alcance do Campus ZL, com relação à oferta de cursos de Formação Docente Continuada, aos professores da Rede de Educação Profissional do IFRN. Neste artigo, o foco recai sobre a formação aos professores da área de Sistemas de Informação (SI).

## 2 Metodologia

Esta pesquisa, em seu desenvolvimento, objetivou identificar o alcance do Campus Natal Zona Leste com relação a oferta de cursos de Formação Docente Continuada, aos professores da Rede de Educação Profissional do IFRN, voltando seu olhar, especificamente, para a formação dos professores de SI da instituição.

A metodologia utilizada foi de cunho quantitativo e qualitativo, já que trata de questões que devem ser quantificadas e interpretadas. Segundo Minayo (2010), os dados quantitativos e qualitativos não se opõem, eles "se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia" (MINAYO, 2010, p. 22).

---

<sup>1</sup> O SUAP é um sistema desenvolvido pelo IFRN para a gestão de processos administrativos e acadêmicos do IFRN. Mantém dados e oferece suporte e serviços para os servidores do IFRN, alunos e servidores terceirizados.

<sup>2</sup> O recorte temporal dessa pesquisa no SUAP se dá em função do marco inicial de funcionamento do SUAP no Campus, o ano de 2015, quando passamos a ter dados sistematizados das ofertas. Embora, devamos salientar que o IFRN mantém o Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania, a distância, desde a década de 90.

Além da pesquisa bibliográfica inicial e da análise documental, que envolveu o PPP do IFRN e os projetos de curso (PPC), foi realizada uma pesquisa empírica. O processo de coleta de dados ocorreu por meio da consulta aos dados acadêmicos e administrativos disponíveis no Sistema Unificado de Administração Pública, bem como com a aplicação de questionário disponibilizado através do *Google Forms*, com perguntas fechadas e abertas, como pode ser consultado no arquivo disponível em: <https://cutt.ly/2aXqCf2>.

A coleta de dados dessa pesquisa foi realizada durante o semestre letivo de 2020.1 e por uma semana o questionário recebeu contribuições do grupo participante. O convite para participação foi enviado para os e-mails institucionais obtidos no SUAP.

O lócus da pesquisa foi o IFRN em seus diversos campi, porque os sujeitos envolvidos na pesquisa foram os professores atuantes na Educação Profissional e Tecnológica do IFRN vinculados à disciplina de Sistemas de Informação (SI), totalizando 85 docentes dos quais 12 contribuíram com a pesquisa.

Esta pesquisa optou por realizar a investigação dos sujeitos do grupo de SI por este corpo docente possuir perfil profissional composto, em sua maioria, por não licenciados (bacharéis e profissionais da área tecnológica). Além de estarem presentes em todos os campi do IFRN. A opção por um grupo de não licenciados se deu por constituírem um grupo significativo das disciplinas técnicas específicas da Rede Federal e por nem sempre terem alguma formação para o ensino, o que pode leva-los a processos formativos complementares para a docência.

Descrever como foi desenvolvido o estudo, de modo a permitir sua replicação. Pode conter informações referente: à abordagem da pesquisa, ao tipo de estudo, ao local em que foi desenvolvida, aos sujeitos que colaboraram, ao instrumento de coleta de dados, à técnica de análise dos dados e aos aspectos éticos.

### 3 Resultados e Discussões



Os dados recolhidos no SUAP do IFRN apresentam o perfil docente dos 12 professores participantes. Do total, 9 tem idade entre 31 e 40 anos, sendo que 1 tem menos que 31 anos; enquanto 2 tem mais de 40 anos. Deste grupo, 11 declaram-se do sexo masculino e 1 do sexo feminino. Chama atenção a “masculinização” da docência nessa área, que corrobora dados de ensino nacionais, em que se vê áreas mais masculinas e áreas mais femininas, mas esse aspecto não é objeto de reflexão neste artigo.

Com relação à formação superior, 10 são bacharéis, enquanto 2 são tecnólogos, confirmando o perfil identificado previamente no SUAP. A área de formação superior concentra-se principalmente em Ciência da Computação.

A pós-graduação foi realizada por todos do grupo, sendo 6 doutores e 6 mestres. A área de realização da pós-graduação também se concentra em Ciência da Computação.

Sobre o tempo de exercício no magistério, foi possível perceber que os docentes demonstram experiência em sala de aula, pois 6 docentes têm mais de 10 anos em sala de aula, 4 têm entre 5 e 10 anos, enquanto apenas 2 têm de 2 a 5 anos. Com relação ao tempo de exercício de magistério efetivamente no IFRN, os números são semelhantes o que leva à hipótese de que esses docentes iniciaram sua carreira como professores no próprio IFRN.

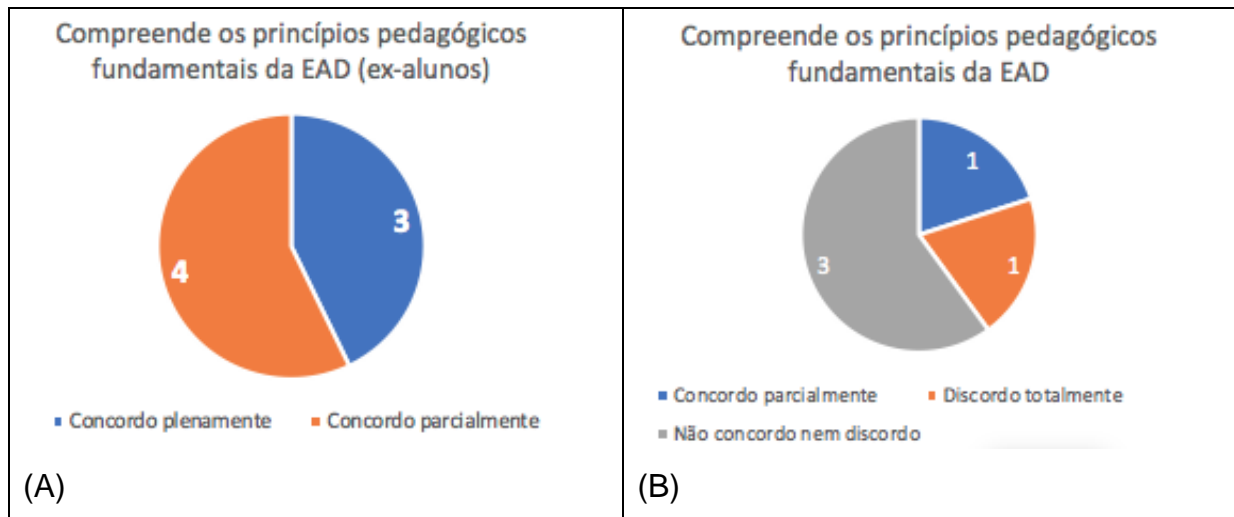
Esses dados levam à hipótese de que a formação inicial e continuada desses professores foi voltada prioritariamente para o conhecimento específico da área, não necessariamente para a docência, o que indica a necessidade de formação para essa atuação.

Entre os participantes da pesquisa, 7 declararam que participaram de algum curso ofertado pelo Campus ZL do IFRN. Como alunos, estes docentes participaram apenas do Curso de Formação em Educação a Distância, desde o início da oferta deste curso em 2010.

Como a pesquisa realizada previamente no SUAP indicou que o Curso de Formação em EAD foi o mais realizado por estes docentes, as perguntas foram elaboradas de forma a convergirem com os objetivos do referido curso.

Sobre a seguinte afirmação: "Compreendo os princípios pedagógicos fundamentais da Educação a Distância (EAD)", o grupo que realizou o curso de Formação em EAD demonstrou mais conhecimento acerca do tema se comparado com o grupo que não realizou formações no Campus ZL.

**Figura 1.** Compreensão acerca dos princípios pedagógicos fundamentais da EAD por parte dos docentes ex-alunos (A) e docentes que não foram alunos do Campus ZL (B).

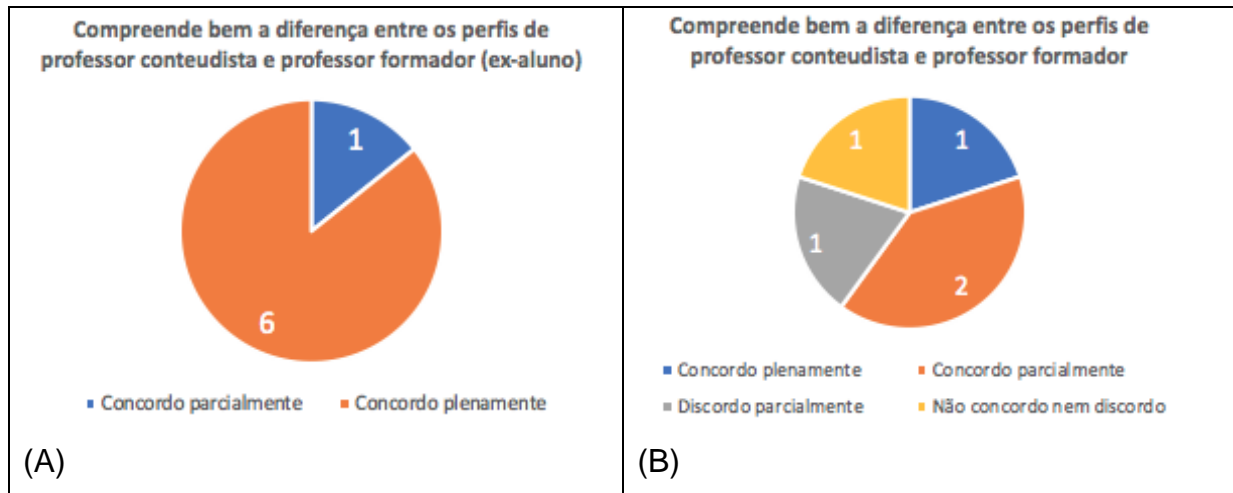


**Fonte:** Dados da pesquisa.

Com relação à afirmação “Compreendo bem a diferença entre os perfis de professor conteudista e professor formador”, também fica evidente a discrepância com relação a compreensão dos docentes ex-alunos do Campus ZL e os demais, como pode ser observado na Figura 2.

Estudos como o de Corrêa e Santos (2009) concluem que a falta de conhecimento sobre os papéis envolvidos na EAD pode gerar um “ceticismo quanto a qualidade dos cursos na formação do estudante, sentimento justificado pela percepção de uma falta de formação específica dos educadores para a atuação na modalidade e a má utilização dos recursos de informática disponíveis.” (CORRÊA; SANTOS, 2009, p. 273). Assim, podemos inferir que um dos fatores ligados ao preconceito com relação à modalidade EAD está intimamente ligado a essa falta de conhecimento sobre as características próprias dessa modalidade de ensino, que visam dar suporte a uma educação de qualidade a seus discentes.

**Figura 2.** Compreensão acerca da diferença entre os perfis de professor conteudista e professor formador por parte dos docentes ex-alunos (A) e os demais docentes (B).



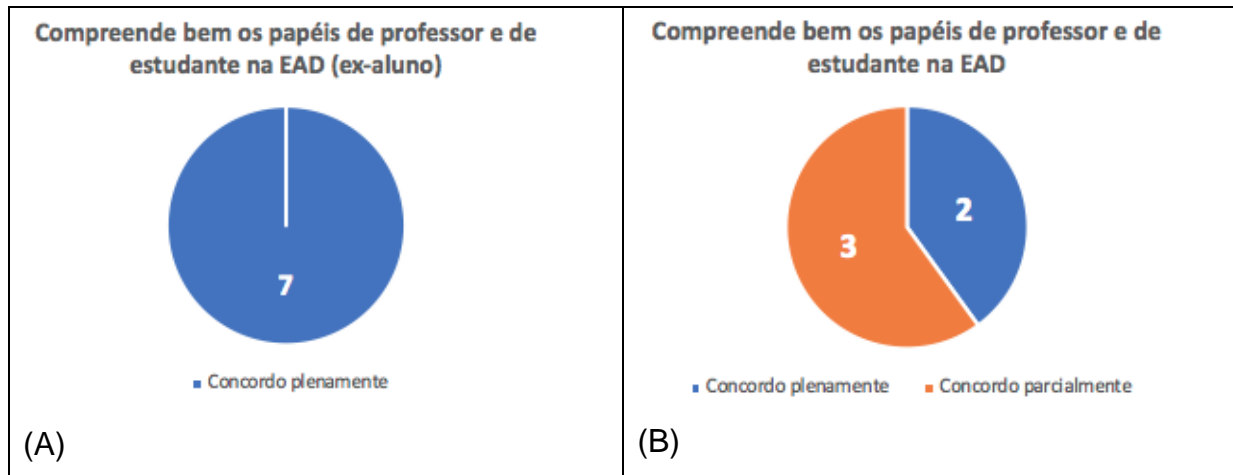
**Fonte:** Dados da pesquisa.

Os perfis de atuação na EAD variam. Há o professor que elabora o material didático (comumente chamado de conteudista); o professor responsável pela disciplina (professor formador); o responsável direto pela mediação pedagógica (tutor) e o próprio estudante, que tem papel ativo e dinâmico, pois necessita gerir seu próprio tempo na organização de seus estudos, acessar a plataforma, participar dos fóruns e atividades on line, entre outras coisas. O curso de Formação a Distância aborda esse conhecimento acerca dos diferentes perfis que constituem o processo de ensino-aprendizagem na EAD.

A concordância entre os docentes ex-alunos do Campus ZL sobre a afirmação “Compreendo os papéis de professor e de estudante na EAD” é de 100%, ou seja, os 7 docentes compreendem plenamente. Enquanto entre os demais docentes, dos 5, apenas 2 afirmam compreender plenamente e 3 afirmam compreender parcialmente, como pode ser observado na Figura 3.

**Figura 3.** Compreensão acerca dos papéis de professor e de estudante na EAD por parte dos docentes ex-alunos (A) e os demais docentes (B).





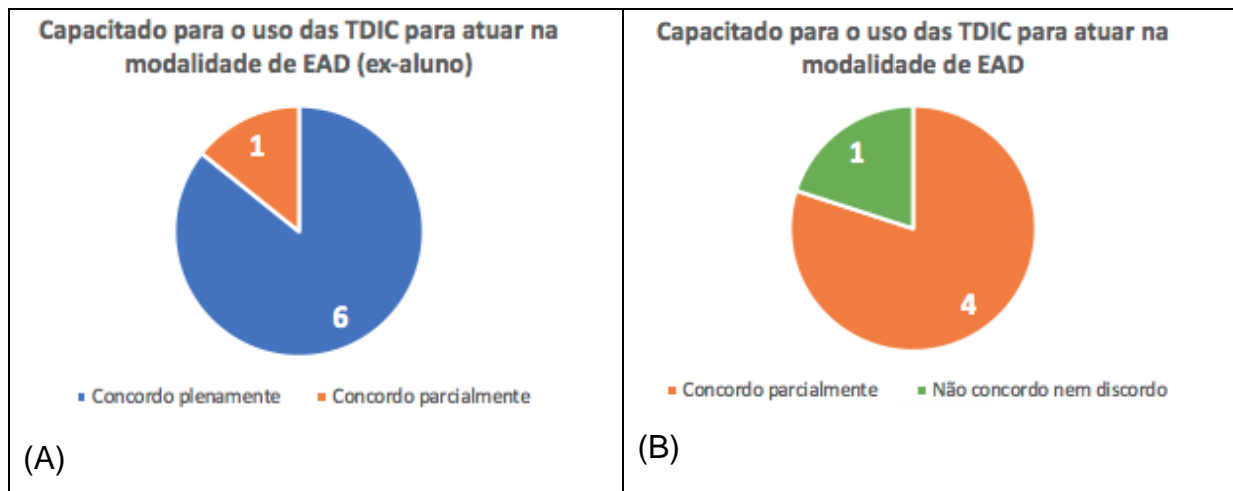
Fonte: Dados da pesquisa.

É importante frisar que na EAD o docente afasta-se da imagem de dono do conhecimento, repassador ou transmissor de conteúdos e assume a postura de mediador, ou seja, ele representa a ligação entre o aprendiz e a aprendizagem, destacando, na interação com o aluno, o diálogo, a troca de experiências, o debate e a proposição de situações. Enquanto o aluno deixa de ser um acumulador de conhecimentos e passa a trabalhar, juntamente com o professor e colegas, em um processo que vai conduzi-lo à descoberta de seus próprios mecanismos de aprendizagem.

O estudante transforma-se em um sujeito ativo de sua própria aprendizagem, sendo mais autônomo, o aluno precisa se organizar, priorizando seus estudos e estabelecendo horários para leitura e realização de trabalhos, definindo as suas estratégias de aprendizagem, identificando e trabalhando suas dificuldades, buscando manter-se motivado para aprender.

Com relação à afirmação “Considero-me capacitado para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para atuar na modalidade de EAD”, também se evidencia que a maior parte dos docentes ex-alunos do Campus ZL se consideram capacitados plenamente, enquanto os demais, em sua maioria, consideram-se parcialmente capacitados, como pode ser observado na Figura 4.

**Figura 4.** Nível de concordância sobre estar capacitado para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para atuar na modalidade de EAD por parte dos docentes ex-alunos (A) e os demais docentes (B).



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Esse dado merece uma reflexão sobre a importância da formação docente. Os entrevistados, apesar de terem formação e lecionarem em uma área que as tecnologias são predominantes, apresentam respostas que reforçam a importância do conhecimento em relação a outros aspectos que o Curso de Formação em EAD aborda. Aqui, destaca-se a importância da discussão acerca do fazer docente para atuar na modalidade, para além do simples manuseio tecnológico das ferramentas.

Os docentes precisam ampliar seus conhecimentos acerca de conceitos, práticas didáticas e metodologias que os apoiem na modalidade EAD. Segundo Oliveira (2003):

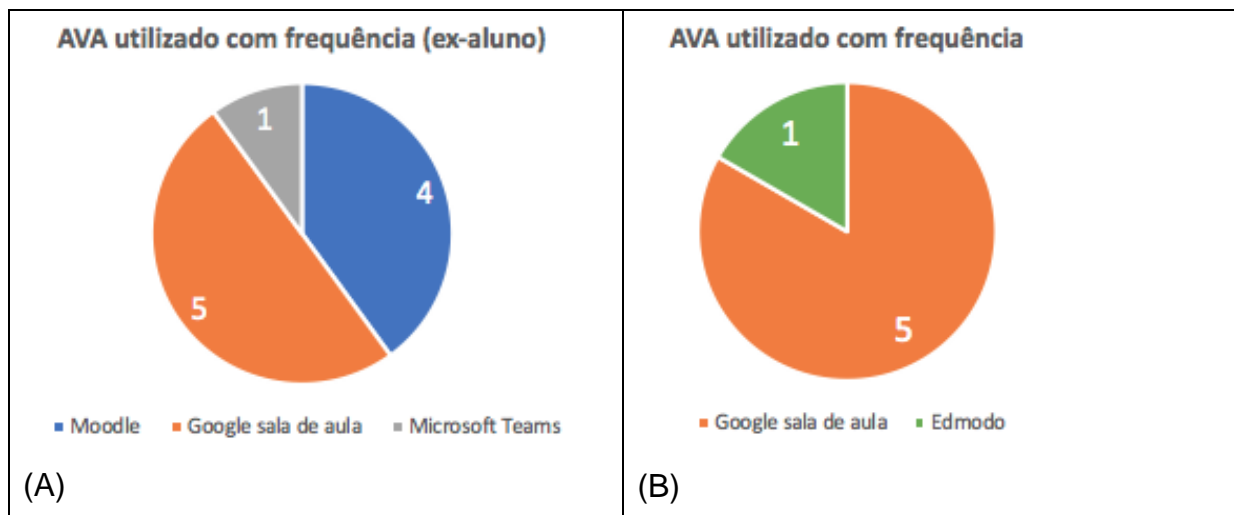
A formação dos professores a distância deve ser pensada não somente quanto à apropriação e utilização das tecnologias da informação e comunicação, mas também com a formação de sujeitos construtores de conhecimento e pensadores de sua própria prática pedagógica, num mundo de velozes mudanças e avanços tecnológicos. (OLIVEIRA, 2003, p. 57)

É nesse sentido que o Curso de Formação em EAD trabalha os eixos de conteúdos e tecnologias de forma integrada. No eixo de conteúdos são abordados os principais fundamentos da EAD, a função dos professores e mediadores na EAD, a legislação que orienta e regulamenta a EAD no Brasil, o processo de

aprendizagem na modalidade EAD e o processo de avaliação da aprendizagem na modalidade EaD. Enquanto no eixo das tecnologias, os discentes são apresentados às ferramentas do AVA Moodle e orientados, através de uma atividade prática, na construção de uma sala de aula virtual onde podem aplicar os conteúdos pedagógicos.

Os docentes foram questionados se, atualmente, utilizam com frequência algum Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Para essa questão observa-se que os docentes ex-alunos utilizam com frequência o Google sala de aula e o Moodle, enquanto os demais professores utilizam com mais frequência o Google sala de aula, como pode ser observado na Figura 5.

**Figura 5.** Questão sobre quais Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) utiliza com frequência por parte dos docentes ex-alunos (A) e os demais docentes (B).



**Fonte:** Dados da pesquisa.

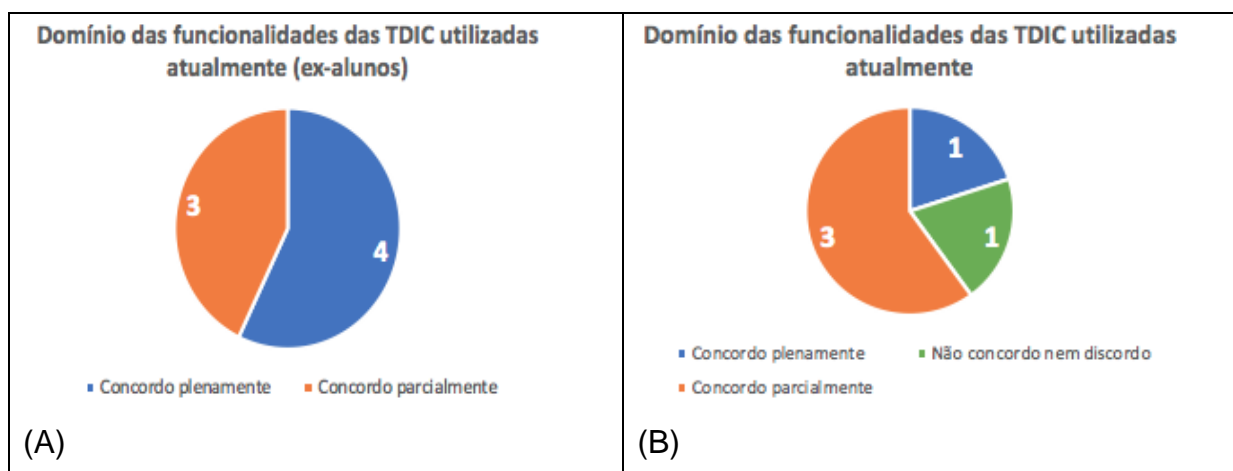
A utilização do Moodle se deve ao fato de ser a plataforma virtual de aprendizagem utilizada institucionalmente pelo IFRN desde o início de suas ofertas na modalidade a distância, o que leva a uma formação voltada para os recursos disponíveis nesse ambiente. Com relação a utilização do Google sala de aula, se deve ao fato de o IFRN possuir uma parceria com o Google, assim o serviço está disponível para toda a comunidade da instituição. A utilização do Google sala de aula no IFRN é recorrente entre os professores da modalidade presencial, enquanto

o Moodle é utilizado principalmente pelos professores da modalidade a distância. Há casos em que as duas plataformas são utilizadas pelo mesmo docente.

Existe ainda uma parceria entre o IFRN e a Microsoft que permite o uso da plataforma Microsoft Teams, também disponível para toda a comunidade da instituição. Porém, como mostra a Figura 8, quando os dados desta pesquisa foram coletados, a adesão à plataforma Microsoft Teams em atividades acadêmicas não se mostrou expressiva. Esse aspecto pode ter se alterado durante a pandemia ocasionada pelo COVID-19.

Sobre a afirmação: "Considero que domino as funcionalidades das TDIC que utilizo atualmente", o grupo de docentes ex-alunos considera-se mais seguro com relação ao uso das TDIC, embora todos os docentes participantes da pesquisa tenham formação superior semelhante e tenham ingressado no IFRN na mesma disciplina. É possível observar o resultado na Figura 6.

**Figura 6.** Domínio das funcionalidades das TDIC utilizadas atualmente por parte dos docentes ex-alunos (A) e os demais docentes (B).

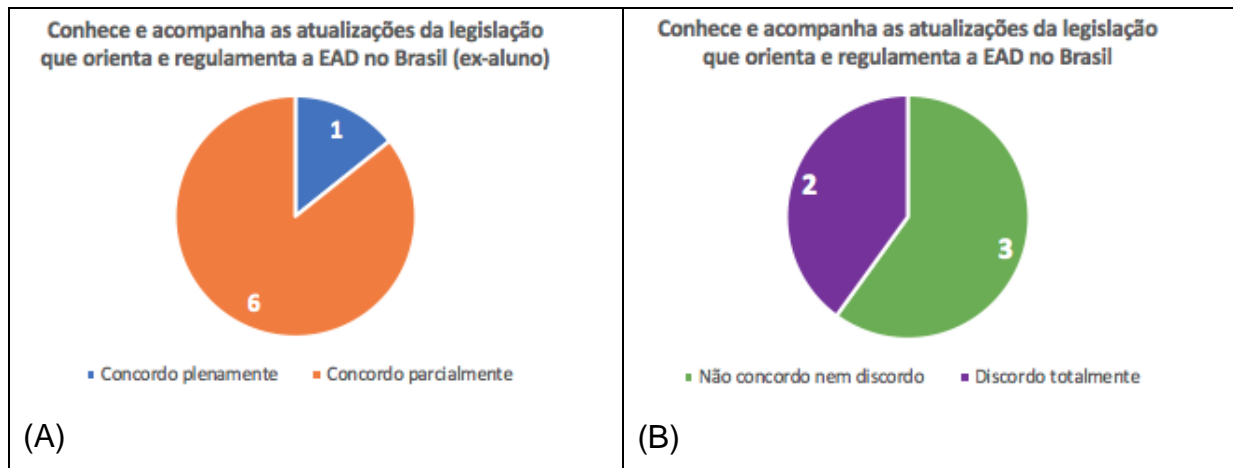


**Fonte:** Dados da pesquisa.

Sobre a afirmação: "Conheço e acompanho as atualizações da legislação que orienta e regulamenta a Educação a Distância no Brasil", o grupo de docentes ex-alunos do Campus ZL demonstra interesse. O outro grupo não apresenta o mesmo interesse, uma hipótese para isso é a ausência de experiências na

modalidade a distância (como aluno ou como docente). É possível observar o resultado na Figura 7.

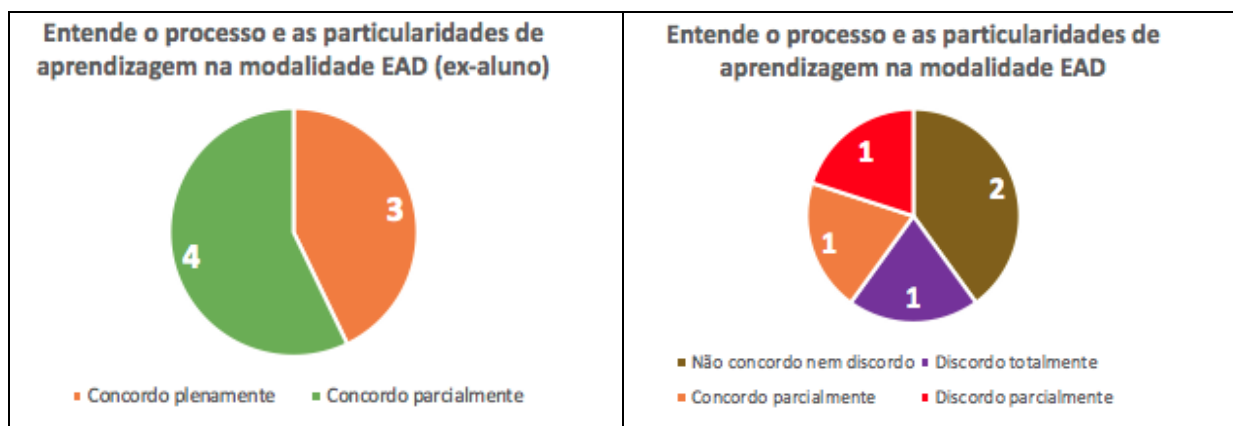
**Figura 7.** Conhecimento acerca da legislação que orienta e regulamenta a EAD no Brasil por parte dos docentes ex-alunos (A) e os demais docentes (B).



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Quanto à afirmação: "Compreendo o processo e as particularidades de aprendizagem na modalidade EAD", o grupo de docentes ex-alunos do Campus ZL demonstra conhecimento. Enquanto os demais docentes se dividem entre as opções de repostas que divergem, em sua maioria, da afirmação. É possível observar o resultado na Figura 8.

**Figura 8.** Conhecimento acerca da legislação que orienta e regulamenta a EAD no Brasil por parte dos docentes ex-alunos (A) e os demais docentes (B).



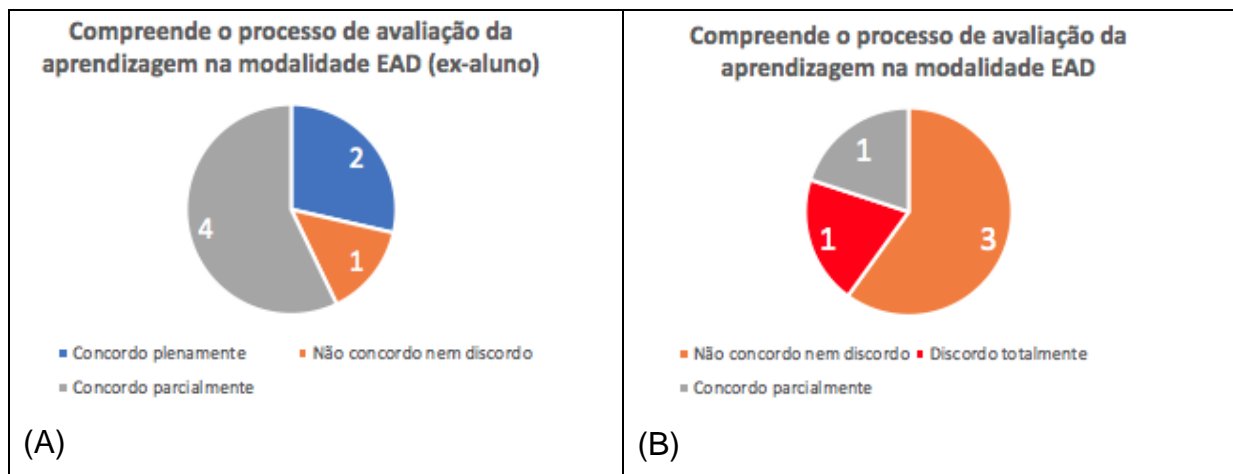
(A)

(B)

Fonte: Dados da pesquisa.

Questionados sobre a afirmação: "Conheço, compreendo e domino o processo de avaliação da aprendizagem na modalidade EAD", o grupo de docentes ex-alunos do Campus ZL não demonstram total segurança. Mas, é possível verificar que os demais docentes do grupo apresentam um índice de compreensão bem menor. É possível observar o resultado na Figura 9.

**Figura 9.** Conhecimento acerca do processo de avaliação da aprendizagem na modalidade EAD por parte dos docentes ex-alunos (A) e os demais docentes (B).



Fonte: Dados da pesquisa.

A insegurança em relação ao processo avaliativo, seja em EAD ou na modalidade presencial, pode também estar relacionada à formação inicial e continuada dos docentes, que não têm necessariamente experiência de formação para a docência. O conceito e as aplicações da avaliação no processo de ensino-aprendizagem são complexos e apresentam inúmeras possibilidades que exigiriam uma formação mais específica, voltada para a Avaliação em si, o que não está dentro do escopo do curso de Formação em EAD.

Na pergunta aberta do questionário, os professores que realizaram algum curso ofertado pelo Campus Zona Leste foram convidados a contribuir com uma



síntese dos aspectos positivos e dos aspectos negativos de sua experiência no referido curso. Foi possível obter contribuições de três participantes:

*Positivos: Novos conhecimentos sobre a realização de Webinars (lives) e as vantagens de sua utilização nos cursos na EAD. Negativo: Dificuldade em acompanhar em virtude das diversas responsabilidades em tempos de pandemia, tais como, home office, filhos e trabalhos domésticos. (PARTICIPANTE 01)*

*Conhecimento dos recursos do AVA. (PARTICIPANTE 02)*

*A qualificação dos instrutores foi um aspecto positivo. Não lembro de aspectos negativos. (PARTICIPANTE 03)*

Observa-se que os participantes da pesquisa evidenciam os recursos tecnológicos abordados. Embora os cursos de formação continuada do Campus ZL abordem outros conceitos teóricos e pedagógicos, podemos associar esse interesse à formação dos docentes do grupo.

Os docentes também tomaram como positiva a qualificação dos “instrutores” do curso, que podem ser professores formadores ou mediadores. Em ambos os casos, para atuação no curso, é necessário formação e experiência em EAD, o que contribui para melhor qualidade no acompanhamento das turmas.

Também consideram relevante compreender o uso de um AVA, que também pode ser utilizado por eles na modalidade presencial como complemento ou extensão das atividades.

Em síntese, em se tratando do Curso de Formação em EAD ofertado pelo Campus ZL do IFRN, além de ser o curso mais demandado do campus, podemos observar que vem cumprindo seu papel quanto à formação acerca das tecnologias e conceitos necessários para o trabalho com a EAD. Ultrapassando seus objetivos uma vez que os docentes formados utilizam as ferramentas abordadas também em suas turmas presenciais.

Também é relevante ressaltar que, apesar de ser um Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC), ele promove conhecimentos acerca da modalidade EAD e suas possibilidades de aplicação no IFRN.

#### 4 Considerações finais

Em consonância com os objetivos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IFRN define como sua função social a oferta de educação profissional e tecnológica de qualidade e "comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais" (IFRN, 2012, p. 21).

Para alcançar o que a Educação Profissional do IFRN propõe, como aponta o PPP, é necessário esse compromisso de quem faz educação e de quem busca garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto, o acesso a uma formação ampla que lhe permita o desenvolvimento de uma leitura crítica do mundo, atuação como cidadão e emancipação humana.

A oferta de cursos a distância na instituição corrobora com todos os princípios defendidos em seu PPP, evidentemente, cursos FIC, por sua carga horária reduzida, têm como objeto uma formação mais específica, caso do curso de Formação em EAD. Esse curso vem proporcionando a preparação de profissionais que atuam no IFRN, bem como outros profissionais de instituições educacionais públicas ou privadas, para inserirem em sua prática docente o uso das tecnologias de interação a distância, especificamente a plataforma Moodle, possibilitando uma melhor performance didática no ensino presencial ou a distância, de forma a atingir os objetivos e princípios propostos pela instituição.

Através desta pesquisa foi possível verificar que os docentes de SI, egressos dos cursos de formação continuada do Campus ZL, desenvolveram uma percepção mais ampla do que é a EAD e dos recursos tecnológicos possíveis para o desenvolvimento das suas atividades.

Também foi possível compreender que outras ofertas e outras formações podem colaborar com a formação docente de professores da rede federal tanto no âmbito das tecnologias digitais da informação e comunicação, quanto nos aspectos e nas especificidades da docência na Educação profissional. Esse é um papel que já vem sendo desenvolvido pelo Campus ZL desde seus primórdios e que pode ser ampliado.

Como os dados desta pesquisa foram obtidos durante o período inicial da pandemia de COVID-19 no Brasil, é provável que alguns dados passem por mudanças na realidade pós pandemia. Observa-se que a EAD ganhou mais visibilidade, a sociedade passou a utilizar o ensino remoto como solução emergencial (muitas vezes acreditando que está inserida na modalidade a distância), e os professores, para manter suas atividades, buscaram capacitação voltada principalmente para o uso das ferramentas tecnológicas, sem vislumbrar as práticas docentes envolvidas na transposição didática do ensino presencial para o ensino a distância. Assim, sugere-se que estudos sejam realizados com objetivo de identificar os efeitos desse contexto.

## Referências

BRASIL. **Portaria No 1.438, de 28 de Dezembro de 2018**. Dispõe sobre a autorização de funcionamento do Campus Avançado Natal Zona Leste do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Disponível em: [http://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57497051/do1-2018-12-31-portaria-n-1-438-de-28-de-dezembro-de-2018-57496741](http://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57497051/do1-2018-12-31-portaria-n-1-438-de-28-de-dezembro-de-2018-57496741). Acesso em: 25 jul. 2019.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, DF, 5, n. 8, 27-41. 2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42>. Acesso em: 20 jul. 2019.

CORRÊA, S. C.; SANTOS, L. M. M. Preconceito e educação a distância: atitudes de estudantes universitários sobre os cursos de graduação na modalidade a distância. **ETD - Educação Temática Digital**, 11, 273-297. 2009. <https://doi.org/10.20396/etd.v11i1.926>. Acesso em: 20 jul. 2019.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educ. Soc.**, Campinas, 28, 1129-1152. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2328100.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2019.

IFRN. **Projeto Político Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – documento base. Natal: IFRN. 2012.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2010.

NÓVOA, A. **Formação de Professores e Profissão Docente**. 1996. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD\\_A\\_Novoa.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf). Acesso em: 26 jun. 2019.

OLIVEIRA, E. G. **Educação a distância na transição paradigmática**. 2. ed. São Paulo: Papirus. 2003.

<sup>i</sup> **Rosemary Pessoa Borges de Almeida**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8522-0824>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)  
Mestre em Ciências da Computação (UERN/UFERSA); Professora de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Contribuição de autoria: Escrita – Primeira Redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9890534913797767>

E-mail: [rosemary.borges@ifrn.edu.br](mailto:rosemary.borges@ifrn.edu.br)

<sup>ii</sup> **Ilane Ferreira Cavalcante**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1783-9879>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)  
Doutora em Educação UFRN; Desde 2006 professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) onde leciona Língua Portuguesa; Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP-IFRN).

Contribuição de autoria: Escrita – Revisão e Edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7082961004575723>

E-mail: [ilane.cavalcanti@ifrn.edu.br](mailto:ilane.cavalcanti@ifrn.edu.br)

<sup>iii</sup> **Elizama das Chagas Lemos**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8350-1411>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)  
Doutora em Tecnologias e Sistemas da Informação pela Universidade do Minho (Uminho); Professora de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Contribuição de autoria: Validação e Visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6267112166781954>

E-mail: [elizama.lemos@ifrn.edu.br](mailto:elizama.lemos@ifrn.edu.br)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

### Como citar este artigo (ABNT):

ALMEIDA, Rosemary Pessoa Borges de.; CAVALCANTE, Ilane Ferreira.; LEMOS, Elizama das Chagas. Formação continuada do docente da educação profissional: contribuição do Campus ZL/IFRN. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-18, 2020.